

Safrá 2006/07

A importância da PEP para o milho

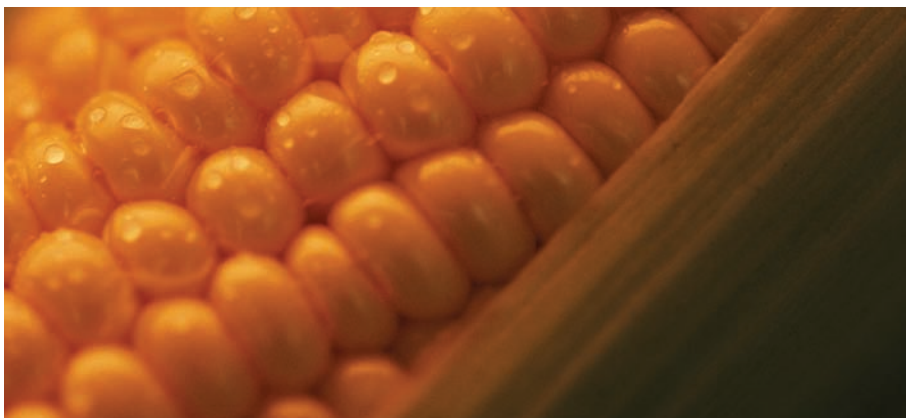
ESTIMULADAS PELOS leilões de PEP (Prêmio para o Escoamento de Produto), cuja subvenção serve de ajuda para o transporte até o porto, as exportações brasileiras de milho continuam firmes, com sinais de que podem superar até as expectativas mais otimistas.

Depois da confirmação do embarque de 2,4 milhões de toneladas de janeiro a agosto – contra 1 milhão no mesmo período do ano passado, quando houve quebra de safra –, a Conab revisou para cima, mais uma vez, a sua estimativa de vendas externas em 2006. O volume, calculado pelo órgão em 1,5 milhão de toneladas até julho e alterado para 2,3 milhões em agosto, poderá saltar para 3 milhões de toneladas no quadro de oferta e demanda.

PEP (Prêmio para o Escoamento de Produto) Ponta Grossa – por saca

Preço	US\$ 6,90 (FOB/porto)
Custos	US\$ 1,65 (frete e porto)
Margem	US\$ 5,25
Câmbio	US\$ 2,15
Margem	R\$ 11,30
Prêmio	R\$ 3,70
Receita	R\$ 15,00

Os embarques continuam grandes e são fechados negócios para entrega até o final do ano. Assim, é possível que 2006 termine com um volume exportado de até 3,5 milhões de toneladas. O principal comprador do cereal é o Irã, com quase dois terços do total. Os iranianos não compram milho



dos EUA, maior exportador do mundo, porque não querem produto transgênico, mas a tensão político-nuclear entre os dois países também tem o seu peso.

Um produtor de milho da região de Ponta Grossa com a ajuda do PEP melhora a sua rentabilidade. Os leilões, até o final de agosto, apoiaram a comercialização de 2,5 milhões de toneladas de milho no País e de 1,7 milhão no Paraná. O prêmio médio foi de R\$ 3,70 por saca. Em março, época da entrada da safra de verão e período em que os leilões ainda não tinham começado, o valor da saca rondava os R\$ 12,00.

Com os leilões, a formação de preços no mercado interno voltou a ficar atrelada à paridade de exportação. Isso garante certa firmeza aos valores pagos pela saca. Os preços estariam bem enfraquecidos por conta do real valorizado e dos estoques folgados, calculados pela Conab em 4 milhões de toneladas, contra 3,2 milhões no ano passado. Essa política diminui o desestímulo para o plantio do cereal. O estoque interno é

Estoque e exportações (milhões de toneladas)

	Estoque	Exportação
00/01	4.739	5.629
01/02	1.208	2.747
02/03	8.553	3.566
03/04	7.801	5.030
04/05	3.235	1.070
05/06	2.555	3.500

Fonte: CONAB

o mais baixo verificado desde a última década. Até a entrada da próxima colheita, no final de janeiro, o governo será o principal vendedor do cereal no País e o grande responsável pela formação do seu preço.

De qualquer forma, é importante o produtor ficar atento ao mercado internacional, que está aquecido pelo aumento da demanda nos EUA, onde o milho é cada vez mais usado para produzir etanol. O estoque em relação ao consumo, chega a 13%, os menores níveis registrados desde o início dos anos 70. Nos últimos dois meses a cotação subiu mais de 30%. ■